

O CONCEITO DE SI-MESMO NA FILOSOFIA DE FRIEDRICH NIETZSCHE

PAULO ROGÉRIO CORRÊA¹;
Dr. LUÍS RUBIRA²

¹ Doutorando em filosofia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
– rogeriocorreafil@gmail.com

² Professor do departamento de filosofia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
– luisrubira.filosofia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo investigar o conceito de Si-mesmo (*Selbst*) nas obras de Friedrich Nietzsche. A pesquisa justifica-se na medida em que esse conceito funciona como aglutinador de diversos outros conceitos da produção de Nietzsche. Nesse entendimento, o Si-mesmo opera-se dentro de uma complexa e intrincada rede que funciona como um fio condutor de múltiplos temas como: experimentação, vivência, a vontade de potência, o “além-do-homem” e o “amor fati”, por exemplo.

Nas diversas obras encontramos expressões como: “observar a si mesmo” (VM/OS §223), “encontrar a si mesmo” (WS/AS §306), “empregar a força em si mesmo como obra” (M/A §548), “dar leis a si mesmo” (FW/GC §335), “superação de si mesmo” (Za/ZA II, “Da superação de si mesmo”), “comandar a si mesmo” (Za/ZA III. Das velhas e novas tábuas), “amar a si mesmo” (Za/ZA III, “Do espírito de gravidade”), “tornar-se senhor de si mesmo” (MAI/HHI. “Prefácio”, § 6), “experimentação consigo mesmo” (FW/GC. “Prefácio”, §2), “senhores de si mesmos” (JGB/BM §14), “ser por si mesmo” (JGB/BM §212), “ter as rédeas de si mesmo” (GD/CI. “Incursões de um extemporâneo”, §49), “Ser em si mesmo o eterno prazer do vir-a-ser (GD/CI. “O que devo aos antigos”, §5), etc.

O Si-mesmo aparece de duas formas ao longo das diversas obras de Nietzsche. Como advérbio indica um si próprio, por si mesmo, em si mesmo. Entretanto, o conceito também é utilizado na forma substantivada, como “o Si-mesmo” (*Das Selbst*).

Na forma substantivada o conceito aparece em *Assim falou Zaratustra* no discurso sobre os “desprezadores do corpo”, o personagem Zaratustra mostra que o Si-mesmo é um “poderoso soberano” (*mächtiger Gebieter*) e um “sábio desconhecido”. O Si-mesmo está numa relação direta com o corpo, com a multiplicidade e com a unidade de comando e organização. “O corpo é uma grande razão (*grosse Vernunft*), uma multiplicidade com um só sentido, uma guerra e uma paz, um rebanho e um pastor” (Za/ZA I, “Dos desprezadores do corpo”).

O Si mesmo, tanto na forma substantivada, quanto como na forma de advérbio é mantido ao longo das diversas obras. Fato que pode indicar, ao nosso ver, uma posição estratégica desse conceito na filosofia de Nietzsche

2. METODOLOGIA

O trabalho é de cunho bibliográfico e se detém nas obras de Friedrich Nietzsche. A abordagem será feita através do método genético-estrutural. Esse método auxilia na compreensão do percurso executado pelo autor numa determinada temática. Este comporta reformulações, abandonos, ultrapassamentos, etc., de

modo que é preciso considerar que um termo desenvolvido numa obra pode sofrer reformulações ou inexistir em obras posteriores, etc. O método genético-estrutural se propõe a explicitar os movimentos, os desenvolvimentos das teses produzidas pelo autor em questão, cabendo a quem analisa “reaprender” à intenção do autor colocando em conformidade as teses com os movimentos que as produziram. É preciso capturar também os diversos embates e tensionamentos ao longo da construção do texto. Dessa forma, o método permite analisar o autor em suas peculiaridades filosóficas, conceituais, identificando a “estrutura” de seus textos e o contexto de produção das obras, bem como seus embates e conflitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está organizada, inicialmente, em três capítulos. O primeiro intitulado “Um caminho para si mesmo” tem por objetivo investigar sobre aquilo que é próprio e íntimo ao indivíduo.

Um dos eixos norteadores do primeiro capítulo encontra-se na reflexão sobre aquilo que pode ser educado ou não no homem enquanto Si-mesmo. Ou seja, aquilo que está em suas mãos modificar, repreender e aquilo que não pode nem aprender, nem modificar. Dessa forma, questionamos sobre as possibilidades de reorganizar a hierarquia entre as suas forças na discussão sobre a noção de “carráter”, de ideal próprio e na questão do gosto (*Geschmack*).

O segundo capítulo “Comandar a si mesmo” tem por objetivo desenvolver a relação de comando e obediência entre as forças e desenvolver a análise de um aprendizado para a nobreza. Também versará sobre a possibilidade de “espiritualização” de certos impulsos e afetos, bem como a sua contra-partida no sacerdote ascético que os manipula para fins de controle. Necessário também o desenvolvimento da vivência e da experimentação consigo mesmo.

O terceiro capítulo “Amar a si mesmo” tem como objetivo a reflexão sobre a satisfação e o prazer consigo mesmo, sobre o amor *fati* como amor ao necessário, bem como a contraposição de Nietzsche à moral da compaixão que recomenda o amor ao próximo. O capítulo versará também sobre as virtudes e as implicações para o Si-mesmo e sobre o papel da arte no sentido de uma estetização da existência.

4. CONCLUSÕES

Defendemos que a problemática que envolve o Si-mesmo e a quantidade de questões a que ele faz referências são amplas e contundentes e podem evidenciar a posição estratégica desse conceito como aglutinador de inúmeras problemáticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NIETZSCHE, Friedrich. *Obras incompletas*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 2000.

_____. **Schopenhauer como educador:** Considerações extemporâneas III. Tradução Clademir Araldi. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020.

- _____. **Humano, demasiado humano. Um livro para espíritos livres. volume I.** Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2000.
- _____. **Humano, demasiado humano. Um livro para espíritos livres volume II.** Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- _____. **Aurora:** Reflexões sobre os preceitos morais. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2016.
- _____. **A gaia ciência.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2012.
- _____. **Assim Falou Zaratustra.** Um livro para todos e para ninguém. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2012.
- _____. **Além do bem e do mal:** Prelúdio a uma filosofia do futuro. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. **Genealogia da Moral.** Uma polêmica. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- _____. **Crepúsculos dos Ídolos.** Ou de como filosofar com o martelo. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
- _____. **O Anticristo.** Maldição ao cristianismo: **Ditirambos de Dionísio.** Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- _____. **Ecce Homo.** Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- _____. **Digital e KritischeGesamtausgabe Werke und Briefe (eKGWB).** (Digital critical edition of the complete works and letters, based on the critical text by G. Colli and M. Montinari, Berlin/New York, de Gruyter 1967, edited by Paolo D'Iorio). In: <http://www.nietzschesource.org>. Acesso: em várias datas.